



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 48/2008  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## O TANGO

Falei sobre o samba alguns meses atrás, aqui no Correio, a propósito de um filme documentário da Marisa Monte (O milagre do samba). Hoje quero falar sobre o tango documentado no filme “Café dos Maestros”. Não é que seja um filme desses extraordinários, que falam de História, de Política ou de Filosofia, com tal propriedade ou tal conteúdo artístico, que custam a sair da cabeça da gente e acabam se tornando clássicos do cinema. É um filme simples, este que comento aqui, muito simples, que mostra o tango e seus criadores, evocando a época do auge dessa criação, e que deixa, também por dias e dias, uma espécie de bem-estar musical na lembrança da gente. E, mais, que tem também uma dimensão histórica, precisamente no evocar aquele rico momento argentino, e ainda uma dimensão filosófica, ao mostrar a opção de vida, a dedicação do ser, por inteiro, daqueles músicos.

Poucos países no mundo têm músicas nacionais tão representativas do gosto popular, e admiradas e reconhecidas como tais, da maneira como Argentina e Brasil têm o tango e o samba. Mais especificamente, e mais propriamente se deveria falar no tango de Buenos Aires e no samba do Rio, ficando esta ligação como um dos elos que fazem pensar de Buenos Aires como Argentina e do Rio como Brasil pelo mundo a fora. Pois o filme mostra o tango e a cidade que, com ele, viveu seu auge nos anos quarenta do século passado, como o Rio viveu nos anos cinquenta. Mostra os velhos músicos que se iniciaram aquele tempo ou nos anos que logo se seguiram, trazendo na memória, ainda bem vivos, os velhos sentimentos que fizeram o tango tão querido. O filme mostra o povo argentino andando na rua e bailando nas tanguerias a dança de salão mais sofisticada e estilizada que se conhece. Tango e samba, aliás, são danças mais que músicas, e é precisamente este caráter de dança que as faz tão representativas do sentimento popular.

“Café dos Maestros” leva o selo da PETROBRAS e o patrocínio da ANCINE, fato altamente auspicioso e significativo, uma das razões que me levam a falar dele. Porque é marca da integração que se vai processando entre os dois países que nunca se olharam com afetividade. Nunca, até há pouco, que eu me lembre.

Se a integração entre nossos países é importante, e creio que é, na medida em que no mundo de hoje só os grandes agregados político-econômicos têm voz efetiva, ela só se consubstancia verdadeiramente a partir de uma integração de sentimentos populares dos mesmos países. E a música é um excelente veículo, senão o melhor veículo para essa fusão de sentimentos nacionais. O cinema produz outra força poderosa de integração; e um filme sobre a música popular, bem feito e difundido, tem um enorme magnetismo de aproximação. Por isso foram firmados convênios propiciadores de co-produção cinematográfica, e o filme em exibição, financiado em parte por entidades brasileiras, é um exemplo animador dessa nova forma de colaboração.

A troca de jovens estudantes seria outra força poderosa de integração, e acredito que um esforço governamental de lado a lado poderia trazer resultados muito importantes no desenvolvimento desse intercâmbio. Há que haver um esforço, sim, de aprofundamento de benquerenças entre dois países que historicamente só se olharam na guerra, e que tinham sempre em mente hipóteses de guerra, eu ainda me lembro das instruções do CPOR.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 48/2008  
Contatos: secretaria@isb.org.br

O objetivo maior é a integração sul-americana, e o projeto da UNASUL avança, enfrentando as naturais dificuldades, resultantes principalmente das desigualdades econômico-culturais entre as várias nações, e também dos interesses contrariados nessa integração, que se manifestam no noticiário sistematicamente ampliado dos problemas que vão surgindo. A alavanca principal dessa unidade é a integração, menos difícil, entre Brasil e Argentina, sem esquecer o Uruguai, país de grande expressão cultural. Eis uma forma auspiciosa de se ver o “Café dos maestros”, além, naturalmente, da comovente beleza, em si mesma, do tango argentino, dos seus mestres, dos seus bailarinos, do seu povo nas ruas de Buenos Aires.

Não é uma novidade espantosa porque, não faz muito, tivemos oportunidade de ver outro filme, também documentário, sobre tangos e bandoneons. Não me recordo do nome mas me lembro da platéia aplaudindo ao término. Isso para não mencionar o bellissimo clássico de Carlos Saura que encantou o mundo há menos de dez anos.

\* \* \*

Aproveito este espaço para dar conhecimento aos amigos de considerações e observações que recebi entre os muitos comentários sobre o último Correio (o da Guerra no Oriente Médio) e que me tocaram como pensamentos e sentimentos particularmente interessantes.

Primeiramente, uma carta de Freud, o grande, datada de 1930, em resposta a um apelo a ele dirigido pelos dirigentes do projeto sionista, na qual ele se recusa a dar seu apoio em razão de suas preocupações, proféticas, com a natural reação dos palestinos desalojados, e com a desconfiança dos árabes provocada em grande parte, a seu juízo, pelo fanatismo judeu que sustentava aquele projeto no início do século passado.

Além dessa famosa carta de Freud, recebi de outro amigo observações lúcidas falando dos perigos para a humanidade dos nacionalismos exacerbados, tão deletérios quanto os fanatismos religiosos, e notando que os judeus, espalhados pelo mundo, com sua cultura milenar, sempre foram um poderoso antídoto contra os venenos desses nacionalismos ferozes, ao mesmo tempo em que contribuíram profundamente para a consolidação da idéia democrática, defendendo a liberdade de crença e de opinião. De outro lado, manifestava esse mesmo amigo, também, sua preocupação com o recrudescimento do anti-semitismo em todo o mundo, em decorrência da brutalidade de Israel.

Bem, são opiniões, dentre outras que recebi, que achei bastante interessantes para serem compartilhadas com os amigos do Correio. No mais, estarei viajando nas próximas duas semanas e só voltarei a importuná-los em fevereiro. Até lá, com meu abraço amigo.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br